

# INTEGRAÇÃO EMANCIPATÓRIA: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DESASSEIDALIDADE INTERCONSCIENCIAL

Vivian Brito

**RESUMO:** Este artigo estuda o processo de transição autoparadigmática e paradigmática da trajetória acadêmica da autora no doutorado e sua relação com a próexis; discute os efeitos desassediadores mentaissomáticos, pararreurbanológicos e catalisadores do doutorado na evolução pessoal; e na explicitação do autoparadigma - sinergismo doutorado-próexis. Analisa interparadigmaticamente a trajetória acadêmica pelo binômio Sociologia-Parassociologia, os holopenses vinculados aos lugares e objetos de estudo e o curso de doutorado em si, pelo binômio Geografia-Parageografia. O método é comparativo considerando as inter-relações de múltiplas ordens (intrafísicas e extrafísicas). A transição autoparadigmática ao paradigma consciencial é determinante no desenvolvimento da trajetória acadêmica da autora, evidenciada pelos fatos e parafatos citados. Ao final, constata que o doutorado fez o burilamento do autoparadigma da autora de modo a explicitá-lo como cláusula proexológica, vinculado à temática da Pararreurbanologia da escrita interparadigmática, envolvendo a recomposição holocármica entre nações através de processos de integração regional emancipatória.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transição autoparadigmática; Doutorado; Cláusula Proexológica; Autoparadigma; Integração Emancipatória.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo visa compreender o processo de transição autoparadigmática e paradigmática da trajetória acadêmica da autora até o doutorado, a fim de entender o sinergismo doutorado-próexis. Especificamente são analisados os processos e os efeitos desassediadores mentaissomáticos, pararreurbanológicos e catalisadores do doutorado na explicitação do autoparadigma.

O objeto deste trabalho é a trajetória acadêmica a partir do binômio Sociologia-Parassociologia, ou do holopense vinculado aos lugares e objetos de estudo, crescendo até o binômio Geografia-Parageografia no estudo da maquila<sup>3</sup> na Zona Metropolitana de Ciudad del Este (ZMCDE).

A questão central é saber: Qual a correlação proexológica da transição paradigmática e autoparadigmática suscitada durante o doutorado?

---

<sup>3</sup> Un régimen legal de subcontratación internacional, en virtud del cual empresas domiciliadas en el exterior se instalan en el país por sí mismas, o subcontratando a empresas paraguayas constituidas específicamente para el efecto, o a empresas ya constituidas y orientadas a la producción para el mercado nacional y que tengan capacidad ociosa, con el objetivo de realizar procesos parciales o totales, industriales o de servicios, sobre bienes tangibles o intangibles, admitidos temporalmente en el país y con destino de exportación (Vázquez, 2004, p. 37).

A hipótese da especialidade Interparadigmologia como cláusula pétrea da proéxis, com repercussões parareurbanológicas egocármicas, grupocármicas e policármicas em razão das transições autoparadigmáticas.

O texto está estruturado em duas abordagens interparadigmáticas, são elas os binômios: Sociologia-Parassociologia; Geografia-Parageografia.

A metodologia é baseada em método comparativo, foram observados os fatos e fenômenos Sociológicos-Parassociológicos e Geográficos-Parageográficos, de tal modo que foi possível estabelecer algumas correlações entre eles, numa perspectiva de aproximação com o autoparadigma.

O fundamento teórico é relacional, tendo o espaço como sendo não fixo, pois “processos não ocorrem no espaço, mas definem seu próprio quadro espacial. O conceito de espaço está embutido ou é interno ao processo” (Harvey, 2025, p. 130). Isto é, a concepção relacional de espaço-tempo envolve o entendimento de relações internas, bem como de influências externas expressas em processos ou coisas específicas através do tempo. Harvey cita, como exemplo, os padrões estranhos de pensamentos. “[...] Devemos, portanto, focar no caráter relacional do espaço-tempo mais do que no espaço isoladamente” (Harvey, 2015, p.130), pois no espaço e tempo absolutos há muitas influências de processos que ocorrem no espaço no passado, no presente e no futuro, capazes de definir a natureza daquele ponto. Isso quer dizer, ao analisar o espaço, que é preciso considerar seu modo processual, observando as ações feitas sucessivamente (passado, presente e futuro), objetivando um resultado que envolve tempo e mudança.

No âmbito do Paradigma Conscencial, a relação espaço-temporal é vista multidimensional, multiexistencialmente, atentando às inter-relações de múltiplas ordens (intra e extrafísicas) a serem analisadas no estudo dos binômios Sociologia-Parassociologia; Geografia-Parageografia (Vieira, 2001).

Ao longo da trajetória acadêmica, a autora percebia correlações entre os seus objetos de estudos e aspectos holopensênicos dos lugares, bem como os desafios sociológicos e parassociológicos a serem enfrentados consciencialmente. Na mesma perspectiva espaço-temporal são analisados os holopensênicos dos lugares vivenciados durante a trajetória acadêmica e o doutorado.

A consciência avança ao se predispor a um aprofundamento paradigmático científico, mas isso não ocorre bruscamente, pois requer a passagem de etapas, ou seja, estabelecidas em processos, de modo progressivo e contínuo. Esse aprofundamento paradigmático da consciência coaduna ao processo de revolução científico-tecnológica, que é, “em princípio, tendente à Cosmoética e à evolução das consciências” (Vieira, 2005, p. 32). O que se quer dizer com isso? Invariavelmente se darão inter-relações entre a Sociologia, a Parassociologia e a consciência, tendo como ponto central o objeto de estudo.

Evolutivamente, o aprofundamento conscienciológico no objeto de estudo cria condições mentaissomáticas para os processos de transição autoparadigmática, dada a ampliação da compreensão dos avanços e limites da abordagem e/ou paradigma em questão.

Ao pesquisador mais atento pode oportunizar a explicitação e/ou a ampliação da percepção do autoparadigma, com possibilidades de ganhos evolutivos quanto à consciencialidade.

O autoparadigma é o sistema mentalsomático de referências da consciência, atuando enquanto filtro ou modo de percepção da realidade e conjunto de regras para viver, formado ao longo da holobiografia mediante repetidas ações reforçando modelos vigentes (Zaslavsky, 2023, p. 5222).

O autoparadigma atrelado ao sinergismo pesquisador da socin-conscienciólogo potencializa sua atuação proexológica. Fato vivenciado com o início do voluntariado em 2005.

Este artigo se justifica, dada a importância científica e evolutiva de realização de estudos que tragam casuísticas sobre o sinergismo doutorado-proéxis e dos processos pararurbanológicos resultantes da transição autoparadigmática.

O artigo se estrutura em duas partes: 1. Trajetória Acadêmica: binômio Sociologia-Parassociologia. 2. Doutorado: binômio Geografia-Parageografia.

## **1. TRAJETÓRIA ACADÊMICA: SOCIOLOGIA E PARASSOCIOLOGIA**

### **1.1 Resumo das Escolhas Acadêmicas**

Na Escola Teresa de Lisieux, em Salvador, Bahia, havia a pressão em fazer a Primeira Comunhão na Igreja Católica. A contragosto da mãe, a autora se negou e conseguiu manter a sua vontade.

A recusa à adesão ao magistério numa escola de base religiosa. A escolha paradigmática de uma visão mais ampla da ciência (Ensino Regular) em lugar de uma outra, mais específica vinculada a Pedagogia. De modo igual, em processo de estudos para vestibulares, declinou-se a atividade artística de modo profissional, escolhendo o paradigma científico. Apesar da pressão mesológica, havia já naqueles contextos um posicionamento que chamava atenção para a primazia do mentalsoma sobre a mesologia.

A autora concluiu em 2000 a graduação em Turismo, uma área em formação cuja interdisciplinaridade predomina. O seu objetivo era ajudar a desenvolver

idades e a formação em turismo lhe propiciou a ampliação da mundividência a partir de viagens. Posteriormente, configurou-se em migração com o mestrado em Análise Regional, em 2008, e o doutorado em Desenvolvimento Regional, em 2020, o que lhe oportunizou outras vivências parageográficas. Isso a fez fazer uma graduação em Geografia, a fim de ampliar o aporte disciplinar.

## 1.2. A Sociologia e a Parassociologia

As correlações sobre as localidades que morou e as que pesquisou, incluiu análise a respeito do holopensene de cada lugar, da Sociologia e da Parassociologia, identificada por observação e vivência, com casuísticas de fenômenos projetivos pontuados no Quadro 1.

Para lograr tal feito, foi necessário *pari passu* aos estudos acadêmicos a imersão no Paradigma Conscional, já que a compreensão parassociológica difere do estudo sociológico no âmbito epistêmico e metodológico.

A apreensão sociológica na ótica consciencial requer o desenvolvimento da percepção holopensênica, pois, discriminar o holopensene (holo + pen + sen + ene) é crucial para suplantando processos mesológicos antievolutivos.

A Parassociologia “estuda a filosofia, as técnicas e as práticas da Socin Conscional e das Sociexes, ou Sociedades Extrafísicas das consciexes, e suas consequências na vida humana, extrafísica e projetiva” (Vieira, 2008, p. 42). O estudo parassociológico requer o desenvolvimento energossomático e o domínio da projetabilidade lúcida.

## 1.3 Casuísticas das Escolhas Acadêmicas

Para detalhar os aspectos supracitados, a autora fez um quadro síntese a fim de situar os contextos sociológicos, holopensências e parassociológicos observados durante formação acadêmica. Este quadro apresenta correlações percebidas e vivenciadas pela autora, não devendo, portanto, ser extrapolado *ipsis litteris* para outras pesquisas. É preciso usar o Princípio da Descrença e utilizar a autopesquisa para estabelecer correlações evolutivas.

**Quadro 1 – Sociologia e Parassociologia da formação acadêmica no Ensino Superior**

| Período/<br>Formação    | Cidade              | Objeto de estudo   | Sociologia   | Holopensene  | Parassociologia  |
|-------------------------|---------------------|--|--|--|--|
| 1996-2000<br>Graduação  | Salvador            | Projeto Olaria<br>TCC sobre o Turismo<br>LGBT em Salvador  | Turismo,<br>hedonismo<br>e UNIFACS                                     | Estagnação,<br>procrastinação,<br>hedonismo<br>e misticismo    | Comunidade<br>paracomatosa<br>Consciências energívoras<br>Enclave mentalsomático<br>Acloplamentos com ideias<br>(projetos) |
| 2000-2001<br>Mestrado   |                     | Estudo do impacto<br>regional da produção<br>artesanal de Marago-<br>jipinho                             | Turismo,<br>UNIFACS  |  | Comunidade<br>paracomatosa<br>Consciências energívoras<br>Enclave mentalsomático   |
| 2001-2002<br>Mestrado   | Porto<br>Seguro     | Desenvolvimento do<br>Turismo Sustentável<br>em Porto Seguro   | Turismo,<br>hedonismo<br>e UNIFACS                                     | Paroquialismo,<br>hedonismo,<br>misticismo<br>e anticismoética | Comunidade de consciên-<br>cias parapsicóticas   |
| 2005-2008<br>Mestrado   | Salvador            | A relação entre o<br>Projeto Tamar e o<br>Desenvolvimento do<br>Turismo Sustentável<br>na Praia do Forte | Turismo,<br>UNIFACS,<br>IIPC Salvador                                  | Estagnação,<br>procrastinação,<br>hedonismo<br>e misticismo    | Mega-assediador<br>grupocármico<br>Comunidade<br>paracomatosa<br>Consciências energívoras<br>Enclave mentalsomático        |
| 2005-2008<br>Mestrado   | Praia do<br>Forte   |  |  | Sustentabilida-<br>de, lazer<br>e ecologia                     | Paraecologia   |
| 2007-2008<br>Mestrado   | Natal               |  | Turismo,<br>UNIFACS<br>e Intercampi                                    | Coronelismo,<br>colonialismo<br>e mentalsomá-<br>tica          | Comunidade de consciên-<br>cias parapsicóticas<br>Equipex da Serenona Rosa<br>dos Ventos                                   |
| 2013- 2020<br>Doutorado | Foz do<br>Iguaçu    |  | Turismo, comér-<br>cio, migração<br>e Cognópolis Foz                   | Contrabando,<br>integração<br>e mentalsomá-<br>tico            | Comunex Interlúdio<br>Baratrosfera<br>Consréus<br>Mega-assediador<br>grupocármico  |
| 2013-2020               | Blumenau            | O Estudo da maquila<br>têxtil da ZMCDE<br>e Blumenau   | FURB,<br>indústria e CEA   | Produtivismo<br>e racionalidade                                | Consciexes vinculadas<br>à Cosmoética<br>Enclave mentalsomático  |
| 2013-2020               | Paraguai<br>(ZMCDE) |  | Indústria,<br>comércio inter-<br>nacional<br>e fronteira               | Nacionalismo<br>e consumismo                                   | Vítimas da Guerra do<br>Paraguai e Comunex<br>Interlúdio   |
| 2014-2018               | Foz do<br>Iguaçu    | O discurso dos venci-<br>dos e vencedores da<br>Guerra do Paraguai                                       | Fronteira, co-<br>mércio interna-<br>cional, turismo<br>Cognópolis Foz |  |  |

Fonte: Autora.

Durante a graduação a autora vivia em Salvador, a cidade era o principal destino cultural nacional e o hedonismo seu holopensene dominante. Todavia, havia fomento docente à participação discente nas atividades de pesquisa e extensão, o que a fez atuar em atividades de planejamento e na criação do Projeto Olaria.

Este projeto, premiado nacionalmente, envolvia o desenvolvimento social da comunidade de produção artesanal de Maragogipinho/BA. Embora tivesse estímulo pessoal pela expansão parapsíquica mentalsomática, por ela denominado de “acopla ideia”, obtinha poucos resultados. Era um mega esforço para pouco resultado, com uma sensação de desençaixe, percepção de estagnação e procrastinação.

O ambiente universitário era como um enclave mentalsomático, com reverberações sociológicas, holopensênicas e parassociológicas, o que servia como um estímulo a ir mais adiante. Logo, ela iniciou o mestrado. Mas, ela ainda não percebia fluxo e convergência, pois a dificuldade de avançar com o tema de pesquisa era grande, apesar de ter concluído com êxito todas as disciplinas.

A fim de mudar esse contexto, a autora foi desenvolver a pesquisa do mestrado e a atividade profissional acadêmica em Porto Seguro, mas a percepção de estagnação e procrastinação se mantinha. Vivenciou o restringimento mentalsomático do paroquialismo, isto é, “tendência a limitar interesses, atividades, pensamentos e opiniões à esfera puramente local, sem atenção a fatores externos ou mais amplos” (Vieira, 2005, p. 846). Notou os efeitos negativos pela sensação de redução no vocabulário pessoal em razão do desuso de certos termos no dia a dia, mais adiante percebeu-se as implicações que isso acarreta ao dicionário cerebral analógico pessoal. Os aspectos antiéticos e insustentáveis na relação entre o turismo e o meio ambiente, naquele lugar, geraram uma crise evolutiva intraconscional na autora.

Em razão disso, retornou a Salvador e foi cuidar da sua espiritualidade, termo o qual concebia à época e que pode ser entendido hoje como o processo evolutivo pessoal, antes de retomar a sua formação acadêmica. Iniciou os estudos da Conscienciologia no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) de Salvador, assim passou a entender os processos com os quais vivenciava e a lidar melhor com a sensação de desençaixe.

Mediante a execução de um Plano de Desenvolvimento do Turismo Sustentável para o Litoral Norte, a autora identificou um novo objeto de estudo, analisar a relação entre o Projeto Tamar e o Desenvolvimento Local/Regional, se este estava orientado à sustentabilidade. A partir daí, passou a haver um crescendo no âmbito da pesquisa. A chegada de um novo professor orientador foi determinante.

Durante a pesquisa e a escrita da dissertação, a autora descreve duas experiências: uma em Salvador, envolvendo estado vibracional (EV), descablagem, interassistência grupocármica e projetabilidade assistida; e o outra, na Praia do Forte, com soltura energossomática e experimentação de projetabilidade lúcida com o uso da técnica projetiva de alvo mental:

1. O fenômeno da descablagem. Em Salvador experienciou um EV, projetada no extrafísico, patrocinado por amparador, seguido de processo de descablagem energética: “é o ato ou efeito de cortar ou romper os liames ou

conexões energéticas que comunicam um ente físico a um determinado holopensene afim e associado” (Balthazar, 2011, p. 359). O EV a ajudou no entendimento da parassociologia vinculada a contextos de desassédio grupocármico, dos processos de interassistência e na liberação para experimentar outras realidades sociais.

2. O Fenômeno de alvo projetivo. Em uma pousada em Praia do Forte, durante a realização da pesquisa de campo do mestrado, experimentou um fenômeno projetivo de modo intencional denominado de “Técnica do Fator Projecional” (Vieira, 2008, p. 452). Antes de dormir, a autora definiu um alvo projetivo (Floresta Amazônica) e pôde perceber a soltura energossomática ao realizar projeção em ambiente de energia imanente e de holopensene ecológico da sustentabilidade. Tomo como hipótese a presença de comunidade extrafísica (comunex) associada à paraecologia, dada a consolidação desse holopensene.

Entre a graduação e o mestrado não houve um hiato. Já o mestrado foi uma fase sem intercorrências até a conclusão das disciplinas em 2021 (2000-2001), e teve uma crise evolutiva em meio ao desenvolvimento da pesquisa e da escrita da dissertação (2001-2002). Buscou preencher lacunas científicas para dar seguimento ao curso. Mas, o cerne era tomar a rédea do seu processo evolutivo, pois precisava desenvolver o autoconhecimento e domínio bioenergético para lidar com uma sociologia de estagnação, misticismo e com uma Parassociologia com muitos elementos baratrosféricos.

A virada de chave ocorreu em 2005, ao iniciar o voluntariado no IIPC Salvador. Muitos foram os aportes para suplantando o contexto de estagnação, mas a autora já não se sentia encaixada em Salvador.

A visita ao Intercampi em Natal, no ano de 2007, estimulou a mudança em 2008 e o início de um novo voluntariado. Em Natal, percebeu uma expansão mentalsomática, no desenvolvimento da escrita e de análise dos dados coletados na pesquisa de mestrado. Teve uma experiência de exoprojeção, a qual atribuiu a expansão da cosmovisão. Notou que o ciclo se fechou em Natal com a conclusão do mestrado.

## **2. O DOUTORADO: GEOGRAFIA E PARAGOGRAFIA**

### **2.1 Casuísticas do doutorado: da Geografia à Parageografia**

Foram seis anos de interstício entre o mestrado e o doutorado. Em 2009 mudou para Foz do Iguaçu, onde não havia tal formação, isso exigiu pensar onde, quando e como iria ocorrer. O objetivo quando iniciou seus estudos de doutorado em 2013 era voluntariar na Interparadigmas.

As recins feitas no período pré-doutorado e o voluntariado em divulgação de gescons na Editares foram o alicerce. Isso a oportunizou adentrar no campo interassistencial da Comunex Interlúdio.

Diante do holopensene de estudo e integração presente na Região Trinaçional, observou o fluxo de atividades que movimentava a dinâmica regional para além do turismo. A autora identificou que no Paraguai a atividade de integração regional via indústrias maquiladoras era o elemento novo na dinâmica socioeconômica da fronteira. Um objeto de pesquisa com grande demanda interassistencial.

O objeto de pesquisa envolvia como recorte espacial de estudo a Zona Metropolitana de Ciudad del Este (ZMDCE), no Paraguai e no Brasil. Mais precisamente a região onde se localizava o programa de doutorado em que estava cursando, Microrregião de Blumenau, Santa Catarina.

A autora vivia no âmbito da Cognópolis Foz do Iguaçu, cujo holopensene mentalsomático, segundo a mesma, favoreceu o processo da escrita científica. A Cognópolis e a região de fronteira do Paraguai estão dentro do ambiente de atuação da Comunex Interlúdio.

A Interlúdio é a comunidade extrafísica de alto nível de assistencialidade interconscencial, cosmoética, operando em favor das consciências envolvidas nos trabalhos do período pré-ressomático, nas áreas humanas correspondentes ao Parque Nacional do Iguaçu, Tríplice Fronteira (Trifron) e Cone Sul (Vieira, 2023, p. 20.011).

O curso de doutorado era em Blumenau, cujo holopensene baratroférico aliava-se ao consumo de álcool devido a Oktoberfest. Mas, relata que não sentia maior pressão intrafísica e extrafísica. Visto que, no âmbito sociológico, notava uma maior racionalidade nos ambientes que interagiam, com padrão ortopensênico e com blindagem energética. Reputa-se essa blindagem fruto do que designa de enclave mentalsomático sociológico e parassociológico que é a universidade e do seu desenvolvimento parapsíquico e consciencial.

No âmbito da trajetória acadêmica em relação à próexis, afirma ter consciência dos aportes recebidos quanto ao acesso ao conhecimento, a vivência de múltiplas realidades sociais e a ampliação da mundividência. Nesse ínterim, desenvolveu trafores vinculados ao planejamento, organização e desenvolvimento na área de turismo e desenvolvimento regional. Aplicou esses trafores de modo interassistencial e tarístico no voluntariado, auxiliando nos processos de reurbanização da Editares e da Cognópolis Foz com o Discernimentum. Identificou o trafor da prontidão assistencial, cujo efeito grupocármico tem obtido saldos

evolutivos positivos. As relações supracitadas estão presentes no Quadro 2, síntese da tese (Brito, 2020), em que correlaciona o período de formação, as cidades envolvidas ao objeto de estudo, bem como a Geografia (intrafísicos), o Holopensene e a Parageografia desses lugares.

A escolha do tema da tese foi feita observando os novos processos socioeconômicos na realidade da Região Trinacional, resultantes do avanço do Bloco Econômico Mercado Comum do Sul (Mercosul). Notou-se um modo de integração produtiva entre o Paraguai e demais países, em especial o Brasil, através de arranjo produtivo industrial aos moldes das maquilas mexicanas, nomeado de maquila paraguaia.

Quadro 2 – Geografia, Holopensene e Parageografia do doutorado

| Período   | Cidade           | Objeto de estudo  | Geografia (Intrafisiologia)  | Holopensene                                      | Parageografia (Extrafisiologia)  |
|-----------|------------------|---|--|--|--|
| 2013-2020 | Foz do Iguaçu    | O Estudo da maquila têxtil da ZMCDE e Microrregião Blumenau | Troposfera, cidade média fronteira, tráfico, Cataratas do Iguaçu, Cognópolis | Contrabando, integração, estudo e mentalsomático | Paratroposfera (baratrosfera) Comunex Interlúdio Reurbex                     |
|           | Blumenau         |   | Troposfera, vale, cidade média, FURB, cidade industrial                      | Produtivismo, racionalidade e alcoolismo         | Paratroposfera (baratrosfera) Reurbex Enclave Mentalsomático                 |
|           | Paraguai (ZMCDE) |   | Troposfera, fronteira, tráfico, cidade média e comércio internacional        | Nacionalismo, guerra, consumismo e comércio      | Paratroposfera (baratrosfera) Comunidade de Consciexes Paracomatosas Reurbex |

Fonte: Autora.

O problema de pesquisa, questionava o modelo de desenvolvimento do Paraguai via maquila em meio a integração regional através do Mercosul, se este orientava a um desenvolvimento socioeconômico e uma dinâmica socioespacial dependente ou interdependente. Buscou-se compreender o modelo de industrialização via maquila, por meio de uma análise histórico e espacial do Paraguai e da região de análise, incluindo correlações com o conflito da Guerra do Paraguai.

Alguns cotejos se sobressaíram:

- a) Guerra do Paraguai x formação socioespacial;
- b) Subdesenvolvimento x desenvolvimento;
- c) Nacionalismo x globalismo;
- d) Bilateralismo x multilateralismo;
- e) Integração x subimperialismo;
- f) Mercosul x regionalismo aberto;
- g) Dependência x interdependência.

Intrafisicamente, a fronteira expõe as limitações geográficas dos governos nacionais em controlar o fluxo de pessoas, bens, informações e capital. As fron-

teiras ora convergem em ações proto-Estado Mundial e ora em intercâmbio anticosmoético de tráfico de toda ordem. A maquila seria um meio de fortalecer as atividades legais nessa região e gerar emprego formal, mas não é a melhor estratégia de arranjo produtivo para desenvolvimento socioeconômico (Brito, 2020).

A dimensão mentalsomática dos ambientes parageográficos tem dois âmbitos: um mais avançado, com Comunidades, a presença de Consciexes Livres (CLs) e o fenômeno de Cosmoconsciência; e outro mais atrasado, Paratroposfera, com ambiente baratrosférico (Vieira, 2005). Destacam-se as Comunidades e a Paratroposfera para captar melhor essa região e o ambiente extrafísico (ambientex) aliado com a tese.

O foco no *pen*, centrado no mentalsoma, facilita os processos de reurbex. A esse ambientex relaciona-se a Comunex Interlúdio. Ela atua no rompimento das barreiras mentaissomáticas de integração entre as consciências na região de estudo. Visto que, a paratroposfera é o objeto central da reurbex. Este é marcado pela cristalização de morfopenses, ou seja, holopenses reforçados em sucessivas vidas, criando um ambientex paratroposférico (baratrosférico). A esse ambientex tange a Guerra do Paraguai.

Há a hipótese da presença da Consciex Milton Santos numa aula como aluna especial de um curso de Doutorado em Desenvolvimento Regional, notada por clarividência pelo seu duplista e por ela, via acoplamentos de amparo na feitura da tese. Assim, para preencher lacunas e ampliar sua ação interassistencial formou-se ainda durante o doutorado em Geografia, Ciência dedicada ao estudo do ambiente intrafísico. Interparadigmamente a esses estudos houve ampliação da percepção Parageográfica. A Parageografia, especialidade da Conscienciologia, dedica-se “à descrição da Paratroposfera, incluindo os acidentes parageográficos, comunidades extrafísicas, as relações entre este meio e a parapopulação autóctone, e a transiente” (Vieira, 2005, p. 170). Sua unidade de medida é o ambientex, que se difere do ambiente intrafísico por ser tridimensional.

A Parageografia permite a atuação em um ambiente sem intermediários, capaz de ampliar a autoconsciencialidade. Com isso, facilita à conscin a vivência, mesmo que inicial, do fenômeno de cosmoconsciência. Isto é “o uso do mentalsoma no estado puro, ou seja, a hiperconsciência, a hiperinteligência e a hipervontade” (Vieira, 2005, p. 78). Quanto mais se apura o mentalsoma, mais afim se está desse fenômeno. A tese exige o burilamento entre a Geografia e a Parageografia, esse cotejo interparadigmático deve reverberar para o saldo interassistencial do autoparadigma quanto a neoverpons.

O sinergismo doutorado e proéxis deve evidenciar a consciência multidimensional de parafatos e a vivência de aspectos que auxiliam na ampliação da cos-

movisão dado maior nível de autoconsciencialidade. A hipótese levantada é que se mergulha nos ambientexes:

- a) Nos quais há demanda de assistência prioritária e destravadora da proéxis: a Paratroposfera, com resgate consréus de ambientexes parapatológicos (baratrosfera);
- b) Em ambiente intrafísico (oficina pessoal) como enclave mentalsomático em sinergismo com comunex avançada, medido pelo padrão de ortopen-senidade, ideias em bloco e neoverpons.

A tese evidenciou o quanto está presente a Guerra da Tríplice Aliança (Guerra do Paraguai) no holopenese do Paraguai. Em razão das alterações geográficas, a perda de 70% da população masculina e de parte de seu território para o Brasil e Argentina – são impactos intrafísicos.

Nas paravivências notou-se uma parapopulação na paratroposfera ligada a esse conflito, que se manifesta na dinâmica da fronteira, que está no foco da reurbex da Região Trinacional e supostamente no âmbito de atuação da Interlúdio. Situações de conflitos com muitas vítimas geram holopeneses patológicos com efeitos geográficos e parageográficos, deixando marcas no psicossoma (morfopeneses) e na holomemória em múltiplas vidas, sobretudo impactando nas consréus (Vieira, 2005).

As pararreurbanizações como estratégia central antiestigmatizadora, gerando “a homeostasia de ambientes e consciências, a reorganização pancontinental, troposférica e paratroposférica” (Vieira, 2005, p. 171). Frisa-se, portanto, o valor da reurbex para essa região, ligada a uma série de fatores: a Guerra do Paraguai; os acordos bilaterais – a Construção da Usina de Itaipu; e a integração via Mercosul, e outros.

É máxima da Parageografia: “qualquer distrito extrafísico, antes de tudo, é estado de consciência e não lugar como estamos acostumados na vida humana” (Vieira, 2005, p. 181). O revisionismo consciencial (recin) a fim de alcançar uma alteração saudável, realiza assepsia de vínculos consciências e dimensões. É preciso de um mínimo de homeostasia para impulsionar a evolução.

Distinto da interiorose típica de locais ermos, favorecedores de ideias fixas e ultraconservantistas, inibindo as recins, a fronteira é um lugar dinâmico, cosmopolita e que exige recin continuamente (Vieira, 2005). Eis o paradoxo entre a Geografia e a Parageografia na Região Trinacional, nela coexistem a Cognópolis e as Cataratas do Iguaçu, mas inclui o contrabando e o tráfico de armas e de drogas. Há perfis de consciexes energívoras e parapsicóticas pós-dessomáticas situadas na paratroposfera da ZMCDE e de Foz do Iguaçu, aliados tanto ao contexto da Guerra do Paraguai, quanto às problemáticas atuais já citadas.

Na banca de qualificação da tese, ocorreram alguns ajustes grupocármicos vinculados à presença de (para)comunidades científicas de enfoques paradigmáticos distintos. Por isso, deve-se atentar à (para)elencologia das bancas. Disso surgiu a hipótese da existência de uma personalidade consecutiva na banca, vinculada ao naturalista Fritz Müller (1822-1897).

O que ressaíu, através de duas vivências em pesquisa de campo feita pela autora, nessa etapa da tese, foi o avanço do parapsiquismo, o descortinamento do microcosmo e sua relação com o macrocosmo:

1. Fenômeno de Olorização. Eram 6 de março de 2018, teve a rememoração do fenômeno de olorização (odor fétido) que vivenciou durante a infância, cuja causa não identificava. A expansão mentalsomática que ocorrera associava odor ao contexto de ditaduras, correlacionando ao perfil ditatorial de Donald Trump e a sua inflexão no Brasil.
2. Fenômeno projetivo. A paravivência projetiva com uma consciex que se supõe atuar na região de Santa Catarina ligada ao Materpensene da Cosmoética, cuja escala evolutiva discriminou-se, por aproximação com o holopensene e comunicação mentalsomática, seria uma Serenona.

Notou-se a interação com comunidades em ambientes intra e extrafísicos degradados ao entorno geográfico da Região Trinacional, ligadas a comunidades paratroposféricas estagnadoras da evolução.

Nesse período, houve uma percepção clara do contexto reurbanológico extrafísico do ambiente e da comunidade em Foz do Iguaçu, com o encaminhamento de consciex (consréus). A solução de dada demanda interassistencial envolveu um esforço grupocármico e a atuação de consciências mais evoluídas em Cursos de Campo na CCCI, em função de holopensene e morfopensenes patológicos cristalizados. Foi um mergulho na baratrosfera, nunca vivenciado, com o resgate claro de conscin, com desdobramentos positivos. Hoje essa conscin é líder e atua de modo interassistencial no grupo ao qual pertence, num claro processo de recomposição grupocármica. Ocorreu, ainda, a dessoma do autor da Lei da Maquila, que para a autora tem relação com assistência para mudança de padrão holopensênico bélico para uma atuação estrategista cosmoética. Julga-se clara intervenção reurbanológica interparadigmática.

## **2.2 O Doutorado e o descortinar autoparadigmático e da especialidade proexológica**

As paravivências a fizeram questionar: qual a relação entre a pesquisa científica no doutorado e a vivência de parafenômenos? No âmbito da hiperacuida-

de, “a ciência é o ambiente humano com maior percentual de realidade” (Vieira, 2005, p. 183). No plano do ambientex, é no holopensene pessoal a manifestação de maior percentual de pararealidade. Ou seja, um crescendo na aproximação com o conhecimento científico e maior propensão de aumento da hiperacuidade multidimensional da consciência. Isso explica o seu aprofundamento geográfico e parageográfico no doutorado.

O materialismo aceita “somente a dimensão material ou intrafísica”, (Vieira, 2005, p.181). Isso vale também para o materialismo histórico, mas este critica as relações de dependência entre os países e observa dialeticamente as contradições presentes na intrafiscalidade. Uma abordagem fundamental, sobretudo por tratar das transformações socioespaciais e da necessidade de pensamento crítico. Não limitada a construção teórica, mas sim, como práxis capaz de alterar contextos intrafísicos.

Por hipótese, para Vieira (2005, p. 184), o cientista convencional criativo e o conscienciólogo estão entre as conscins com mais autodiscernimento. A tese possibilita haver uma maior aproximação entre esses padrões de consciências, sobretudo quando o pesquisador criativo e o conscienciólogo são a mesma pessoa. Já na ótica das consciexes, possuem mais autodiscernimento o evoluciólogo e os serenões.

Cabe o uso do princípio da descrença ante os parafatos, mas é de igual importância considerar os parafatos. Conforme vivência supracitada, pode-se acessar mesmo que como um lampejo o holopensene ou mesmo rastrear o campo de atuação geográfica e parageográfica de tais consciências.

Paradigmaticamente a tese fez o cotejo entre o Mercosul e os processos de integração produtiva regional via maquila, considerado a menor, se comparado com as possibilidades de dirimir as assimetrias entre os países via tais acordos. Fica evidente a máxima, a Terra nunca vivenciou um momento tão favorável à evolução das conscins, mas os desafios são muitos (Vieira, 2005), dado o cenário atual de reurbanização. Santos (2000) ratifica que as técnicas seriam capazes de gerar as soluções para os grandes problemas sociais atuais, mas persistem os problemas socioeconômicos, pois falta vontade política.

Qual a relação entre blocos econômicos com a evolução do planeta? A integração através disso, em primeiro estágio, busca diminuir ou retirar barreiras comerciais (fiscais e alfandegárias de produtos) e podem avançar essas medidas aos demais setores da sociedade: serviços, capitais, circulação de pessoas e informações. O bloco econômico pode ser traduzido como a interdependência da Economia, o processo de transnacionalização econômica, a polarização do espaço comercial (proxêmica) e de modo mais evolutivo é o prenúncio do Estado

Mundial (Vieira, 2005). Este último, a condição inevitável dentro do progresso natural das Socins e da ONU. Em geral, um bloco econômico inicia pela área econômica. Nos vários estágios já observados neste planeta, abarca um crescendo de integração zona de livre comércio-união aduaneira-mercado comum-união econômica e monetária. O Mercosul é uma união aduaneira.

A Globalização econômica e seus demais aspectos políticos, financeiros, tal qual seus efeitos, é tida um meio, indigesto, para se atingir aos poucos o Estado Mundial (Vieira, 2005). Ela ocorre em meio a um fluxo demográfico de milhões de consciexes enfermas para esta dimensão. Todavia, Vieira (2005, p. 232) diz que a globalização deva ocorrer “sem hegemonia, democrática, própria da megafra-ternidade”.

A globalização é um processo socioespacial iniciado com a Era moderna, através das *Grandes Navegações* no século XVI, perpassa o advento do sistema capitalista, da Revolução Industrial e atualmente impera o fluxo global de todas as ordens. Disso surgem várias concepções sobre o fenômeno.

Muitas são as concepções de Globalização. A ideia de aldeia global de McLuhan (2016), enfatiza a tecnologia como agente central para o rompimento de barreiras de todas as ordens entre os países. A tecnologia seria o elo entre os lugares, com valorização da coletividade e aos moldes de uma comunidade tribal. Para Vieira (2005), isso é a formação de uma macrocomunidade. Uma outra, a Globalização Econômica, baseada na tecnicidade, considerada pelo autor como um processo neutro e irreversível.

Para Vieira (2005) a Globalização é um caminho para o pacifismo, por ser uma revolução silenciosa, não-sangrenta voltada a uma maior consciencialidade humana. A atuação dos organismos internacionais via centros geoestratégicos dos Estados, pode conter aspectos positivos e negativos à sociedade e aos processos conscienciais. A Globalização se expande além dos centros, aumentando o fluxo migratório em direção às cidades médias. Parageograficamente, onde seria o centro ideal? “A rigor, deve ser o local singular de convergência de sincronidades homeostáticas, cosmoéticas e prioritárias de verdades relativas de ponta do cosmos” (Vieira, 2005, p. 295). A exemplo da Cognópolis em Foz do Iguaçu. Logo, a importância de expandi-las para outras partes do planeta.

O Estado Mundial ainda é uma realidade distante, mas um horizonte a ser atingido. Antes, é preciso recompor e reestruturar a lógica perversa de dominação cultural, econômica e social. Malgrado as dificuldades de integração entre povos e países ante os processos de globalização, nota-se que a criação e fortalecimento de blocos econômicos, a intercomunicação pela rede de conexão global e o avanço do multiculturalismo favorecem a construção de consensos e união entre eles.

No âmbito das Relações Internacionais, o Estado mundial é oposto ao isolamento geográfico e é tido a melhor solução para cometer menos equívocos quanto à interatividade ou sincronicidade corrente no Cosmo (Vieira, 2005). A tese não vislumbra o Estado Mundial, mas questiona a atuação do Mercosul para dirimir assimetrias regionais e um avançado processo de integração emancipatória entre os povos.

A Globalização como meio para o atingimento do Estado Mundial Cosmoético tem relação com a expansão da policarmalidade internacional em superposição à grupocarmalidade nacional (Vieira, 2005). Na prática há avanços e retrocessos, e a maquila paraguaia mostra como o cerne de integração se limita as relações econômicas, sem uma visão de conjunto interassistencial sobre o holocarma das nações.

A estatística mostra a existência de consréus em situação de fragilidade social e em ambiente degradante, uma limitante aos blocos econômicos, aspecto que tende a sensibilizar lideranças (Vieira, 2005). A assistência deve ser libertária no sentido consciencial, a exemplo da Universidade Federal de Integração da América Latina (UNILA), e não limitada às condições ínfimas de sobrevivência.

Na tese, aplica-se o conceito ‘Formação Socioespacial’ de Milton Santos (2006), que trata da passagem do meio natural, ao meio técnico, para o meio técnico-científico-informacional. Este auxilia entender a Globalização e seus reflexos no Brasil, e as atuais limitações produtivas do Paraguai como herança da Guerra do Paraguai. Nesse contexto, ficou evidente o holocarma do Brasil em relação ao Paraguai e o papel que os processos de integração têm para dirimir a desigualdade regional. Usa-se ainda a Teoria do Desenvolvimento Geográfico Desigual, de Harvey (2004), que mostra as contradições geográficas de atuação do capital ante à Globalização, com o avanço das disparidades regionais.

Cabe pensar a dominância da dimensão econômica sobre as demais, cujos efeitos limitam a criação dessa macrocomunidade e, assim, o horizonte do Estado Mundial. O papel da tecnologia se torna controvertido, não sendo neutro ideologicamente o seu uso, pois quem as detém tem domínio da economia global. Logo, atingir um modelo de sociedade menos desigual e de base universalista é algo que exige a ruptura de paradigmas – a realçar a ruptura com o paradigma desenvolvimentista-capitalista.

Paradigmaticamente, tanto a criação do Estado-nação como o processo de globalização surgiram na modernidade. “A modernidade é inerentemente globalizante” (Giddens, 1991, p. 60). A globalização se acentua na pós-modernidade, cuja noção de soberania estatal é contestada, envolvendo elementos centrais, a questão do Estado-nação e as mudanças dos sistemas de representação cultural

pela compressão espaço-temporal (Hall, 2003). Com possibilidade de redefinição de identidades culturais, com características híbridas pela tensão entre o “global” e o “local”, do particular e o universal. Nota-se a ocorrência de processos de transição entre paradigmas e momentos disruptivos mais evidentes, a exemplo dos anos de 1970 que coincide com processo de ressoma de intermissivistas e da atual reurbex.

Isso exige acuidade para observação, análise e atuação junto ao fenômeno da Globalização, pois, “tem alta carga política” nele (Vieira, 2005, p. 840). Isso porque pode gerar processos de opressão se ocorrer perda de autonomia, ou de renovação, se ocorrer reciprocidade. Lidar com essas dificuldades é o mote de superação. Para o autor, o universalismo pode ser paradoxal em razão de suas particularidades. Daí o valor de pesquisas interdisciplinares para maior alcance do fenômeno estudado.

Distinto a soberania estatal, com instituições gerindo a nação, o Estado Mundial é universalista:

É a política de cooperação, intercâmbio e integração universalista entre as Nações, conquista possível devido aos avanços tecnológicos, sendo inevitável o consenso ou a homogeneização gradual das leis e regras regendo esse regime, respeitando os direitos individuais ou culturais de determinada população (Vieira, 2005, p. 840).

Intrafisicamente, o caminho para o Estado Mundial abarca uma escala global e interconexões tais como: geográfica, demográfica, urbana, ecológica, social, econômica, comercial, gestão e geopolítica. Conscienciológicamente, inclui uma orientação cosmoética à lucidocracia, omnigeopolítica, com formas de governo embasadas pelo nível evolutivo, de lucidez e de boa gestão de seus governantes (Vieira, 2005, p. 840). E ainda, para o autor, pela policracia e sinarquia, com governos plurais, atuando aos moldes de um colegiado global. Melo (2020) exhibe uma visão acurada do tema, propondo uma escala evolutiva dos regimes políticos e parapolíticos. A análise da autora na tese sobre o Mercosul mostra que as condições estão dadas, só requer vontade política das consciências envolvidas com a sustentação do bloco.

Todo processo vinculado a formas sociais de governos e os controles antagônicos ao processo de globalização, a exemplo de nacionalismos, absolutismo, neocolonialismo, paroquialismo, entre outros, são anacrônicos e contraproducentes ao Estado Mundial (Vieira, 2005). Há uma geopolítica opressora, em especial das forças econômicas, e por isso caminhamos lentamente.

Vieira (2005) cita problemas como efeitos colaterais das ações voltadas ao alcance do Estado Mundial: medidas antiprotecionistas e o descontrole da economia; o influxo internacional sobre a mesologia dos países; neonacionalismos e neoimperialismos voltados à dominação econômica e cultural; individualismo e competitividade; movimentos separatistas e migração forçada (refugiados) e o mote da segregação nos processos de integração. Para Santos (2000), o Século XXI é demográfico, pois a globalização das lutas sociais do povo se opõe ao “globalitarismo”. E ainda, os morfopenses de conscins, Nações e instituições anti-universalistas atuam como muros invisíveis (Vieira, 2005).

Vieira (2005) nota uma mudança geopolítica e na ordem mundial em direção ao Estado Mundial. Junto a isso, os problemas atrelados a consréus, demandando estudos do Homo sapiens reurbanisatus, mormente aos pesquisadores da Conscienciologia. No doutorado pode-se captar de fato o que é, como acolher, orientar, encaminhar e monitorar uma consréu. Havia uma relação de poder e de codependência, daí o tema da integração emancipatória que intitula o presente estudo é o oposto e a terapêutica.

Do ponto de vista evolutivo, a multipolaridade se contrapõe ao poder patológico das relações de hegemonia e dependência entre nações ou países, substituindo por relações de interdependência. A maquila paraguaia não evidencia isso.

A reurbex tem o foco na Extrafisicologia, definida como “a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopense intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade” (Vieira, 2005, p. 246). Eis o caso da des-soma acima citada e suas possíveis repercussões no bolsão energético associado à Guerra do Paraguai.

A multidimensionalidade é imperativa para a reurbex, dada a interação entre fatos e parafatos das dimensões troposféricas e paratroposféricas, cujas reciclagens têm demandas interassistenciais densas. A reurbex é por princípio universalista. Especificamente, a autora correlaciona a maquila como um meio de alterar o padrão vinculado ao comércio ilegal e ao contrabando no Paraguai. Apesar de tal modelo de industrialização, do modo realizado, ser refutável do ponto de vista econômico, produtivo e trabalhista.

A execução da proéxis considerando a perspectiva interparadigmática exige em primeira instância uma retilinearidade cosmoética, no sentido do primado da bússola consciencial, de manifestações pensênicas centradas no *pen*, isto é, a base do processo da holomaturidade.

Todas as cidades pesquisadas na tese e os locais de residência da autora eram médias. Para Vieira (2005), a cidade média ajuda na pensenização mental-somática focada, ou seja, antidispersiva. Percebeu-se isso diuturnamente, mesmo lidando com holopensesenenes baratroféricos nessas cidades. Notou-se que no seu apartamento, o padrão holopensênico homeostático pessoal se mantinha.

A fronteira, em razão de sua fluidez e aglutinação de distintas etnias, apresenta um holopensene cosmopolita, favorecendo a ampliação do senso universalista. Este último tem sua gênese no abertismo consciencial e evolui num crescendo desde o senso de comunidade universal, cidadão do cosmo, a autoconsciência do Cosmo e até a vivência do fenômeno da cosmoconsciência. Para Vieira (2005), o senso universalista é crucial para atuação interassistencial em ambiente parageográfico. A autora destaca a vivência de desassédio grupocármico, originado pelo fenômeno de expansão cosmovisiológica pessoal.

A Cognópolis, por ter o foco na universalidade, ajuda a dirimir gradualmente os conflitos em razão do ensejo de valores, ideias, hábitos, costumes e expressões culturais mais evoluídos (Vieira, 2005). Nesse sentido, contribui para o avanço da anticonflitividade.

A intrafiscalidade desfocada do *pen* pode causar restringimento ao senso universalista, haja vista os condicionamentos mesológicos repressores do auto-discernimento e da vivência multidimensional. Eis, a valia de viver na Cognópolis. Um fruto interassistencial, por exemplo, foi a publicização da pesquisa de doutorado da autora com o Prêmio de Menção Honrosa de Tese na área do Desenvolvimento Regional.

Para Vieira (2005, p. 850-851), alguns objetivos pessoais ajudam a alcançar o senso universalista, entre eles: 1. Cientificidade. Por permitir a refutação, ser antidogmática e ter o primado na razão, preceitos do universalismo; 2. Cosmopolitismo. A Região Trinacional do Iguazu na interação entre consciências multiculturais e multiétnicas, as Cataratas, a Cognópolis, a Comunex Interlúdio, cujo campo mentalsomático favorece o abertismo consciencial e a redução das fronteiras geográficas e parageográficas; 3. Autodiscernimento. A opção pelo auto-discernimento multidimensional ante o senso comum e o academicismo de base intrafísica. O que no âmbito dos estudos interparadigmáticos podemos chamar do crescendo Paradigma-Transição Paradigmática-Autoparadigma.

Nos estudos com o paradigma consciencial a hipótese da vivência do curso intermissivo deve ser considerada. Alguns padrões pessoais pela autora identificados se adequam ao que discrimina Vieira (2005): padrão cooperativo; antibelicismo natural; vocação para bombeiro; doação centrífuga; prioridades evolutivas; elemento de equipe; recomposição; bibliofilia; pró fluxo cósmico; abertismo consciencial; cosmovisão; ideias inatas; gestações conscienciais; e prevenção ou profilaxia.

Assim, o paradigma desenvolvimentista-capitalista, baseado no crescimento econômico industrial como meio de integração produtiva entre países, deve dar lugar a uma integração regional, assentada em recomposições holocármicas entre os países, favorecedoras de reurbanizações intrafísicas e extrafísicas que gerem processos emancipatórios. Em síntese, a autora constatou ser o seu paradigma acadêmico a Teoria da Dependência e o autoperadigma, a integração emancipatória.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar captar o sinergismo doutorado-proéxis não é uma tarefa de aproximações simples, pois requer aproximações complexas (Vieira, 2005), tal como nos binômios Sociologia-Parassociologia e Geografia-Parageografia. Essas aproximações complexas resultam de processos pararurbanológicos vivenciados na trajetória acadêmica e de modo mais denso no doutorado. A primeira delas, explicitada pelo trinômio do Holocarma egocarma-grupocarma-policarma, envolve os processos parassociológicos de dessassédio entre conscins e consciexes em seus bolsões energéticos e multidimensionais. E a segunda, ligada a processos parageográficos que descortinaram o autoperadigma de integração emancipatória, é deslindada pelo desenvolvimento do trinômio da Mentalsomática intelectualidade-parapsiquismo-comunicabilidade, mediante a pararurbanologia grafopensênica interparadigmática.

A integração emancipatória como cláusula proexológica do autoperadigma se mostra coerente com os fatos e parafatos vivenciados durante esse período. Isso mostra a natureza dessassediológica intra e interconscional de um trabalho de tese com repercurssões holobiográficas e na autoconsciencialidade.

Entende-se que o doutorado propicia um crescendo parafenomenológico, identificação do autoperadigma-transição autoperadigmática-autoconsciencialidade em direção à cosmoconsciência e isso tem relação com a ampliação da percepção holobiográfica e com a proéxis. O doutorado exige, então, a paravivência, em que o pré-serenão vulgar vai ser colocado em cheque para viver simultaneamente em várias dimensões, tendo que buscar o equilíbrio, a autoconsciência, e basear sua vida no *pen*. Esse último é um aspecto crítico, sobretudo na dualidade de vivências e paravivências desse período.

Entende-se que a trajetória acadêmica e o doutorado exigem o autoenfrentamento, isto é, a vivência de aproximações simples a complexas quanto ao processo evolutivo. Tanto que se configurou para a autora de modo imperativo em transição autoperadigmática. Assim, o cotejo interparadigmático entre o pa-

radigma da Teoria Dependencista e a vivência do Paradigma Conscencial se faz crucial para que as aproximações complexas pudessem ser feitas e a partir destes paradigmas. Destaca-se uma maior qualificação da interassistencialidade e de atuação nos processos de reurbanológicos.

A autora considera ter avançado na cosmovisão sobre o autoparadigma da cláusula pétrea da proéxis, uma aproximação complexa que indica o alinhamento proexológico. Desse modo, pode-se entender o valor do processo de transição autoparadigmática para sua evolução, proéxis e maxiproéxis.

Por fim, expõe-se algumas ponderações sobre o sinergismo doutorado-proéxis que podem auxiliar os demais pesquisadores.

O doutorado em Desenvolvimento Regional, na área de Ciências Sociais, em razão de pesquisa exaustiva de espaços geográficos (cidades, regiões ou países), impõe desafios ao pesquisador pelos processos de interação intra e extrafísicas presentes, incluindo em geral reurbanizações extrafísicas.

É notável como a pesquisa científica, materializada por meio da escrita da tese, insere-se no processo de reciclagens intrafísicas (reurbins), estabelece correlação com a reurbanização extrafísica (reurbex) e produz efeitos na evolução pessoal (proéxis). Ao contrário das pesquisas vistas de modo unidimensional por pesquisadores eletrônicos, as consciências mais sensíveis à multidimensionalidade podem ampliar sua percepção quanto a fenômenos e a parafenômenos.

Aos poucos, nota-se a demanda por maior domínio parapsíquico interassistencial para realizar a pesquisa e escrita da tese. Pois, a interação intrafísica e extrafísica exigiria maior tarefa interassistencial, com grandes desafios a serem superados, mas que possibilitariam dirimir interprisões grupocármicas.

A autora destaca que o doutorado só teve início após qualificação do voluntariado na assistência mentalsomática. Foi então que ela percebeu maior lastro para realizar tal atividade interassistencial, como se houvesse uma cláusula proexológica vinculada a isso. Desde então, busca-se compreender o aspecto interassistencial de uma tese de doutorado e suas implicações proexológicas.

Permeia-se sobre todo o processo de construção da tese a implantação de um campo mentalsomático interparadigmático pessoal. Neste campo é possível vivenciar e estabelecer cotejos entre paradigmas: o paradigma abordado na tese e o autoparadigma. Desse modo, o processo de construção da tese ajuda a explicitar o autoparadigma. Este último, de caráter interparadigmático e de base interassistencial, estabelecido como norte da execução da proéxis.

Ao conscienciólogo, pesquisador lúcido, o doutorado potencializa o cotejo entre paradigmas em prol da expansão cosmovisiológica, universalista e maxiproexológica. Uma atuação enquanto ser interparadigmológico.

A cláusula proexológica do autoperadigma abrange a holobiografia da autora (aportes, trafores, trafais, trafores, curso intermissivo) e se mostra atuante na consciencialidade, de modo assistencial e lúcido, capaz de gerar reverberações e a respectiva transição autoperadigmática. Ocorre via o burilamento de paradigmas na consciencialidade, a fim de dirimir aspectos, traços, formas pensênicas antievolutivas, em prol de uma manifestação lúcida, interassistencial e universalista.

## REFERÊNCIAS

- Balthazar, Alexandre. (2011). A Tenepes como Ferramenta na Descablagem Energética de Ambientes Degradados: um Estudo de Caso. *Conscientia*, 15(2): 357-365, abr./jun., 2011.
- Brito, Vivian. (2020). *O território têxtil: relações socioespaciais entre a rede formada pelas indústrias maquiadoras de exportação da zona metropolitana de Ciudad del Este (região de fronteira do Departamento do Alto Paraná, Paraguai) e o sistema produtivo regionalizado de Blumenau (Santa Catarina, Brasil)*. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Brasil.
- Giddens, Anthony. (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- Hall, Stuart. (2003) *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- Harvey, David. (2004). *Espaços de esperança*. São Paulo: Edições Loyola.
- Harvey, David (2015). O espaço como palavra-chave. *EM PAUTA*, Rio de Janeiro. 1º. sem. 2015, n. 35, v. 13, p. 126 – 152.
- Marx, Karl. (1964) *The economic and philosophic manuscripts of 1844*, New York: International Publishers.
- Melo, Luciano. Proposta de Escala Evolutiva dos Regimes Políticos e Parapolíticos. *Interparadigmas*, 8, (2) :139-164, 2020.
- Mcluhan, Marshall. (2016). *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*. Cultrix: São Paulo.
- Santos, Milton. (2000). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6. Ed. Editora Record.
- Santos, Milton, Silveira, Maria Laura. (2001). *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. São Paulo, Editora Record.
- Zaslavsky, Alexandre. (2023). Autoperadigma. In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed. rev. e aum. Digital. Foz do Iguaçu: Editares.
- Vieira, Waldo. (2005). *Homo Sapiens Reurbanisatus*. Tratado. 3ª Ed. Foz dfo Iguaçu: Editares.
- Vieira, Waldo. (2023). Interlúdio. In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 10ª Ed. rev. e aum. Digital. Foz do Iguaçu: Editares.

**Vivian Brito** é Doutora em Desenvolvimento Regional pela FURB, Mestre em Análise Regional pela Universidade Salvador (2008), Especialista em Turismo e Hotelaria pela Faveni (2021), licenciada em Geografia pela UNINTER (2018) e graduada em Turismo pela Universidade Salvador (1999). Menção Honrosa do Prêmio Capes de Tese 2021 na área de Planejamento Urbano e Regional / Demografia. Atualmente é docente da Universidade Estadual do Paraná e Servidora da Secretaria de Turismo de Foz do Iguaçu. Voluntária da Conscienciologia desde 2005 e da Interparadigmas desde 2021.